

## ORDEM DO DIA REFERENTE AO DIA DO MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA 2021

O Sabre da Força!

Força Aérea! O nome nos leva, de imediato, a pensar em aeronaves armadas com canhões, bombas e mísseis, ferramentas indispensáveis para o cumprimento de sua missão constitucional.

O emprego real de armamento pela Força Aérea Brasileira remete diretamente à Segunda Guerra Mundial, ocasião na qual a FAB iniciou sua participação provendo proteção aérea à navegação marítima na costa brasileira, inclusive afundando o submarino U-199 alemão, e culminou com a campanha nos céus da Itália. Esta campanha remonta a 18 de dezembro de 1943, quando o Governo Brasileiro criou o 1º Grupo de Aviação de Caça. Após um árduo período de treinamento nas aeronaves P-40 e P-47, realizado no Panamá e nos Estados Unidos, o Grupo de Caça embarcou, no dia 10 de setembro de 1944, com destino ao Velho Continente. Em 14 de outubro de 1944, a bandeira de uma Unidade da Força Aérea Brasileira tremulou, pela primeira vez, em território inimigo. O 1º Grupo de Aviação de Caça estava em seu acampamento em Tarquinia, na Itália.

Os pilotos brasileiros começaram a tomar parte nas missões de guerra em 31 de outubro de 1944, voando nos seus próprios aviões, mas, a fim de se familiarizarem com as realidades da guerra, integravam esquadrilhas norte-americanas.

Em **11 de novembro de 1944**, o 1º Grupo de Aviação de Caça, armou e decolou seus aviões, pela primeira vez, utilizando somente pilotos e especialistas brasileiros, recebendo seus próprios objetivos a serem atacados. A data deste fato marcante foi instituída pela Portaria nº 558/GC3, de 06 de outubro de 2011, como “O Dia do Material Bélico da Aeronáutica”.

Passados 77 anos, várias mudanças ocorreram. As aeronaves e armamentos evoluíram muito rapidamente e, diferentemente dos artefatos bélicos de queda livre utilizados naquela época, atualmente a FAB opera sistemas modernos e complexos.

A vasta área de material bélico na Aeronáutica, tanto para a guerra aérea quanto para a terrestre, exige o trabalho de profissionais abnegados e bem preparados para atuarem

diuturnamente na gestão do suprimento e manutenção dos itens e sistemas, que vão desde simples munições encartuchadas, até os mais complexos mísseis integrados às aeronaves.

Com a chegada de seus novos vetores de combate, a FAB se prepara para receber armamentos com tecnologia no estado da arte, o que exigirá, mais do que nunca, o excepcional preparo e a capacitação em elevado nível dos especialistas em material bélico, para que esses artefatos sejam mantidos com a eficiência desejada.

O conhecimento e a dedicação dos profissionais que atuam nessa área garantem o bom funcionamento da enorme engrenagem que forma o Sistema de Material Aeronáutico e Bélico da FAB. É um trabalho conjunto e sinérgico de todos os seus Elos, que regidos pelo seu Órgão Central, a DIRMAB, garantem o poder de defesa e pronta reposta do Sabre Alado, símbolo da Força Aérea Brasileira.

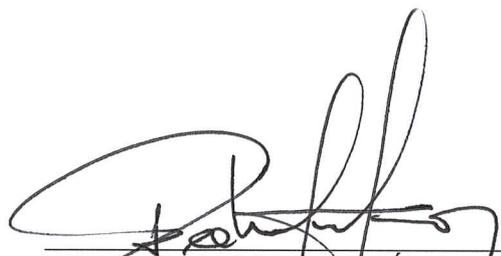
Senhores e Senhoras que fazem o Material Bélico! Neste dia relevante para a nossa Força, concito a todos que reflitam sobre a importância que seu trabalho tem na manutenção do pilar “DEFENDER”, em toda a Dimensão 22, das Asas que Protegem o País.

Suas abnegações valorizam a memória do Tenente-Coronel Especialista em Armamento Jorge da Silva Prado, Patrono do Material Bélico da Aeronáutica, que naquele longínquo 11 de novembro de 44, liderando a equipe de especialistas, em solo italiano, preparou nossos vetores para tão importante missão.

Finalmente, podemos bradar com orgulho o grito de guerra do Material Bélico da Aeronáutica em homenagem ao seu dia:

**Da Força!**

**O Sabre!**



Ten Brig Ar PEDRO LUÍS FARCIC  
Comandante-Geral de Apoio